

# DETECÇÃO PRECOCE DOS SINAIS DE ALERTA DE AUTISMO EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Angelica Ribeiro Pinto de Oliveira – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes – UFRJ

**Introdução:** os transtornos do espectro do autismo (TEA) são uma condição de início precoce, cujas dificuldades estão relacionadas à ausência ou limitações no uso da linguagem, na interação social e das atividades imaginativas, bem como padrões restritos/repetitivos de comportamento. Geralmente, as primeiras manifestações dos TEA aparecem antes dos 36 meses de idade, o que envolve a adoção de medidas de detecção precoce dos sinais de alerta já nesses primeiros meses de vida. No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), práticas de Enfermagem podem ser empreendidas para a detecção precoce desses sinais de alerta, partindo-se da premissa de que o enfermeiro possui papel estratégico neste processo, cujas ações podem impactar positivamente na qualidade de vida e bem estar de crianças e de suas famílias.

**Objetivos:** descrever a participação de enfermeiros no processo de detecção precoce dos sinais de alerta dos TEA em crianças de até três anos de idade, no âmbito da Atenção Primária à Saúde; e analisar as relações interpessoais enfermeiros e familiares dessas crianças no processo de detecção precoce dos sinais de alerta dos TEA. **Método:** estudo de abordagem qualitativa, descritivo, desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas com enfermeiros de cinco unidades de Clínica da Família (CF) do município do Rio de Janeiro. Para tratamento dos dados foi utilizado o *software* IRaMuTeQ®. As interpretações e teorização foram orientadas pela aplicação da Teoria das Relações Interpessoais, de Hildegard Peplau. A pesquisa foi aprovada por Comitês de Ética em Pesquisa (Pareceres nº 5.370.466 e nº 5.443.956). **Resultados:** participaram 27 enfermeiros, com idades variando entre 25 e 50 anos (média de 36,3 anos). A área predominante de formação em especialização/residência foi a de Saúde da Família (22 enfermeiros). O tempo de graduação entre os entrevistados obteve média de 9,5 anos; o tempo de trabalho na CF obteve média de 2,9 anos; e o tempo de trabalho na assistência a crianças, com média de 7,2 anos. O *corpus* advindo das entrevistas foi processado por meio de classificação hierárquica descendente, cuja estruturação se deu em dois blocos temáticos e cinco classes. O bloco I (composto pela classe 2) reuniu 229 segmentos de texto (ST), o que representou 20,3% do *corpus* textual; e o bloco II (composto pelas classes 1, 3, 4 e 5) contemplou 866 ST, ou seja, 79,7% do *corpus* textual. A análise lexical foi estruturada a partir

dessas cinco classes, que abordaram os seguintes temas: classe 2) as relações interpessoais nas consultas puericultura; classe 1) capacitação de enfermeiros para a detecção dos sinais de alerta dos TEA; classe 3) papéis dos enfermeiros na atenção a familiares de crianças com sinais de alerta dos TEA; classe 4) a comunicação e o vínculo na relação interpessoal terapêutica; e classe 5) o trabalho multidisciplinar na suspeição precoce dos TEA. **Considerações Finais:** a participação dos enfermeiros no processo de detecção precoce dos sinais de alerta dos TEA revelou-se essencial, estratégica e necessária, a despeito das dificuldades constatadas em relação às demandas de trabalho, problemas de fluxos de atendimento, demoras nos acompanhamentos subsequentes pelo sistema de regulação, desconhecimento sobre aplicabilidade de escalas e protocolos de avaliação, e ainda autorreconhecimento precário de seus papéis e questões relacionadas à treinamento e capacitação. As implicações para a Enfermagem estão centradas no fortalecimento das relações interpessoais família-criança-enfermeiro, com vistas a melhorar a qualidade de vida futura, proporcionando suporte adequado e oportuno desde os primeiros passos do desenvolvimento. A articulação do conhecimento técnico-científico com a sensibilidade humana pode ser compreendida como o caminho para uma prática de Enfermagem mais efetiva, libertadora e inclusiva.

**Palavras-Chave:** Transtorno do Espectro Autista; Criança; Relações Interpessoais.